

Valor Econômico, 29 de Junho de 2022.

## **Leilão de transmissão prevê aporte de R\$ 15,3bi**

*Certame deve ter maior oferta de investimentos do segmento desde 2019 e malha deve permitir melhor gestão dos recursos energéticos*

Por: Robson Rodrigues

O leilão de transmissão marcado para amanhã pode gerar investimentos de até R\$ 15,3 bilhões caso todos os 13 lotes ofertados sejam arrematados, segundo estimativas feitas pelo Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o leilão ocorre a partir das 10h, na sede da B3, em São Paulo. Os 13 lotes preveem construção e manutenção de quase 5,5 mil km de linhas de transmissão e as subestações.

Nos cálculos do Ministério de Minas e Energia (MME), o certame deve ter maior oferta de investimentos desde 2019. O segmento de transmissão é considerado o mais seguro do setor elétrico, totalmente regulado e o vencedor ganha um contrato de 30 anos indexado ao IPCA. Também não há espaço para ingerência política.

Mas o cenário atual de inflação e desarranjo da cadeia logística mundial pode criar desafios aos investidores. Para o professor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel), Nivalde de Castro, as condições macroeconômicas mudaram e a inflação é o principal elemento que tem aumentado os orçamentos e isso pode não ter sido captado na formulação dos custos dos empreendimentos, já que os valores foram divulgados com bastante antecedência.

“Por outro lado, a inflação acaba ajudando o negócio, porque a tarifa é indexada e se tem um antídoto para isso. Deve ter uma demanda grande, já que é o negócio mais seguro do setor elétrico, sem risco regulatório e o Congresso não pode se meter nem dar palpite, como vem fazendo nos segmentos de geração e distribuição”, analisa.

Os empreendimentos, com prazo de conclusão de 42 a 60 meses, contemplarão os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe.

Os lotes 1, 2 e 3 são os que chamam mais atenção pela robustez dos investimentos: quase R\$ 12,3 bilhões. O maior deles é o 2, que corta Minas Gerais e São Paulo com 1,7 mil quilômetros. O lote vai expandir a capacidade de transmissão do Norte de Minas Gerais.

O valor global da Receita Anual Permitida de referência (RAP máxima) a ser paga aos empreendedores é de R\$ 2,2 bilhões. A disputa dos lances se dará pelo valor de Receita Anual Permitida (RAP). Vencerá quem apresentar a menor RAP em reais por ano.

O head Estratégico-Financeiro da Thymos Energia, André Fonseca, avalia que o certame será de grande competição com a presença das tradicionais empresas do setor, mas os custos dos projetos podem ser maiores. “Temos cenário de capex mais alto e custo de dívida mais caro, o que reflete em RAPs mais altas. Mesmo assim, a expectativa é de deságios elevados.”

Hoje o Brasil tem quase 170 mil quilômetros de linhas de transmissão, segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Mesmo assim, o segmento ainda sofre com gargalos para escoar a produção de energia. A meta é que até 2026 o país tenha quase 202 mil quilômetros de linhas.

“A ampliação da malha de transmissão permite a melhor gestão dos recursos energéticos. Na região Nordeste, amplia a possibilidade de escoamento da geração das novas renováveis - principalmente eólica. Além disso, o leilão traz outros benefícios, como a melhora nas condições de atendimento dos Estados do Acre e Amazonas, em especial a integração da região de Humaitá (AM), que atualmente é isolado do Sistema Interligado Nacional (SIN)”, disse o diretor-geral do ONS, Luiz Carlos Ciocchi.

Castro, da UFRJ, diz que o leilão segue em linha com a estratégia que os formuladores do setor elétrico têm adotado para atender o potencial crescimento da geração renovável no Brasil. “O leilão é para atender demandas previstas em função do crescimento das fontes eólica e solar, que exigem um número de linhas mais capilares, atendendo 13 Estados, com prazo máximo de entrega de cinco anos, são lotes pequenos, médios e grandes, ou seja, na estratégia que o ministério, Aneel e ONS estão aplicando desde 2017, quando houve a retomada dos leilões.”

No setor de transmissão, a expectativa é boa. A Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate) acredita que todos os lotes serão leiloados com fortes descontos. Grandes nomes já confirmaram a participação, como Engie, Copel, CPFL, Taesa e Isa Cteep.

“A expectativa é a mesma dos últimos leilões, ocasiões em que foram arrematados todos os lotes. No último leilão [em 2021], a situação era idêntica à atual e o deságio foi acima de 50%. Portanto, esse viés de fortes deságios pode se repetir”, diz o diretor técnico da Abrate, Geraldo Pontelo.

O dirigente afirma que o investimento em cada lote de empreendimento a ser disputado é calculado pelo Banco de Preços de Referência da Aneel, cujos valores nominais continuam os mesmos em relação ao último leilão.

Link para a matéria original:  
<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/06/29/leilao-de-transmissao-prev-e-aporte-de-r-153-bi.ghtml>